



Turismo e desenvolvimento local na região Noroeste do Rio Grande do Sul na perspectiva da agenda 2030

Carolina Casarin Gai¹
Tarcisio Dorn de Oliveira²
Aline Benso³
Airton Adelar Mueller⁴

Recebido em: 19-09-2024

Aceito em: 27-12-2024

Resumo

Recente pesquisa sobre turismo rural no Brasil aponta para uma crescente demanda por destinos turísticos, com destaque para os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. A região Noroeste do Rio Grande do Sul, com sua base econômica agrícola familiar, apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo como alternativa econômica sustentável. Este artigo examina como o turismo rural pode contribuir para o desenvolvimento local alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Três dimensões foram analisadas: sustentabilidade ambiental (ODS 15); inclusão social e redução das desigualdades (ODS 10) e desenvolvimento econômico e sustentável (ODS 8). O estudo foi realizado em Boa Vista do Cadeado e Pejuçara, incluindo visitas, envio de formulários eletrônicos às secretarias municipais; levantamento bibliográfico e análise de documentos históricos. Em relação ao potencial turístico, Boa Vista do Cadeado se destaca pelo turismo rural e cultural, localização estratégica e rico patrimônio cultural. Pejuçara, por sua vez, tem demonstrado atuação mais articulada em relação ao potencial turístico, com foco na herança cultural italiana, inserindo-se na *Rota Recantos da Colônia*. É necessário considerar que, embora o turismo traga impactos econômicos, sociais e culturais positivos nas comunidades, deve priorizar as necessidades das comunidades residentes, evitando-se a turistificação que privilegia o lucro em detrimento da preservação cultural e do bem-estar da população.

Palavras-chave: Turismo Sustentável. Participação Comunitária. Planejamento Estratégico. Valorização Cultural.

Tourism and local development in small municipalities in the northwest of Rio Grande do Sul: a look at the 2030 agenda

Abstract

Recent research into rural tourism in Brazil points to a growing demand for tourist destinations, especially in the states of Minas Gerais, São Paulo and Rio Grande do Sul. The northwest region of Rio Grande do Sul, with its family farming economic base, has the potential to develop tourism as a sustainable economic alternative. This article examines how rural tourism can contribute to local development in line with the Sustainable Development Goals. Three dimensions were analyzed: environmental sustainability (SDG 15); social inclusion and reduction of inequalities (SDG 10) and economic and sustainable development (SDG 8). The study was carried out in Boa Vista do Cadeado and Pejuçara, including visits, electronic forms sent to the municipal secretariats, a bibliographical survey and analysis of historical documents. In terms of tourism potential, Boa Vista do Cadeado stands out for its rural and cultural tourism, strategic location and rich cultural heritage. Pejuçara, on the other hand, has shown a more articulate approach to tourism potential, with a focus on Italian cultural heritage, and is part of the Recantos da Colônia route. It should be borne in mind that although tourism has a positive economic, social and cultural impact on communities, it must prioritize the needs of resident communities, avoiding touristification, which favors profit over cultural preservation and the well-being of the population.

Keywords: Sustainable Tourism. Community Participation. Strategic Planning. Cultural Valorization.

1 Introdução

O turismo é uma atividade que pode impactar positivamente as comunidades locais em termos econômicos, sociais e culturais. Dados do World Travel & Tourism Council (WTTC), a autoridade global sobre a contribuição econômica e social do setor de Viagens e Turismo,

mostram que, em 2023, este segmento contribuiu com 9,1% para o PIB global. Foram criados 27 milhões de novos empregos, representando um aumento de 9,1% em comparação com 2022 e apenas 1,4% abaixo do nível de 2019. Os gastos dos visitantes domésticos aumentaram 18,1% em 2023, superando os níveis de 2019, enquanto os gastos dos visitantes internacionais registraram um salto de 33,1%, permanecendo 14,4% abaixo do total de 2019 (WTTC, 2023).

No Brasil, o Ministério do Turismo divulgou que, em 2023, o setor turístico nacional foi responsável pela criação de 214.086 vagas de empregos formais, com destaque para os meios de hospedagem, bares e restaurantes, que representam uma parte significativa deste número (MTur, 2024). A expansão do turismo molda-se como um fenômeno que deve ser acompanhado de um modelo de gestão que priorize os interesses e necessidades das comunidades residentes.

Barreto e Lanzarini (2023, p.11) sinalizam que para que o turismo resulte em benefícios sustentáveis para as localidades, é “crucial estabelecer uma gestão responsável que fortaleça a responsabilidade social e ambiental, promova a qualidade de vida das comunidades receptoras e assegure uma distribuição justa dos benefícios econômicos”. Os autores mencionados, criticam o desenvolvimento turístico alheio aos interesses coletivos das comunidades locais, cunhando o termo “turistificação dos lugares”, quando agentes de mercado, com apoio do poder público, se apropriam da infraestrutura e dos recursos das localidades para promover um turismo que prioriza o lucro econômico em detrimento da preservação cultural e do bem-estar das comunidades residentes.

Esse processo muitas vezes resulta em uma transformação superficial dos espaços, focada em atender estritamente às demandas dos turistas, sem considerar as necessidades e os impactos sobre os habitantes locais. Recentemente, o Ministério do Turismo encomendou da Sprint Dados (2023), a segunda edição da Pesquisa de Demanda por Turismo Rural Brasileiro, e mostrou que dentre as atividades mais buscadas, destacam-se: a contemplação da natureza; comida caseira; trilhas; atividades em família; espaços de relaxamento; aprender algo novo e vivência tipicamente rural.

Os estados com maior demanda pelo turismo rural são Minas Gerais (42%); São Paulo (35%) e Rio Grande do Sul (23%). Nesse contexto, é relevante analisar as experiências de fomento ao turismo rural em pequenos municípios do Noroeste do Rio Grande do Sul, uma região cuja base econômica é predominantemente agrícola, sustentada pela atividade familiar rural. A região é rica em recursos naturais e paisagens que favorecem o turismo como uma alternativa econômica promissora para o desenvolvimento local. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o turismo deve ser planejado de forma a garantir a

conservação e o uso responsável dos recursos, minimizando os impactos ambientais e promovendo a proteção dos ecossistemas, entre outros fatores essenciais.

Para isso, é fundamental entender de que maneira o turismo rural pode se consolidar como uma estratégia para o desenvolvimento local, tendo em vista a valorização da agricultura familiar, a conservação dos recursos naturais e a promoção cultural e educacional. E, ainda, entender como a contribuição desse modelo de desenvolvimento pode contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030, especialmente no que tange à erradicação da pobreza, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico e ação contra a mudança global do clima.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo examinar como o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local desses pequenos municípios, alinhado com os princípios da Agenda 2030, Destaca-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8, diretamente relacionado ao turismo, “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, em particular, a meta 8.9, que estabelece "Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais."

Ainda em consonância com os objetivos do milênio, esta análise está pautada em três importantes dimensões: sustentabilidade ambiental (ODS 15); inclusão social e redução das desigualdades (ODS 10) e desenvolvimento econômico e sustentável (ODS 8). Primeiro, porque o turismo deve ser desenvolvido de maneira a proteger os recursos naturais, minimizando os impactos negativos das atividades turísticas. Segundo, porque o potencial turístico das regiões rurais pode incluir grupos economicamente excluídos, melhorando a qualidade de vida dos residentes. Terceiro porque o turismo possibilita a diversificação da economia local, garantindo crescimento econômico inclusivo e sustentável.

O estudo foi conduzido nos municípios de Boa Vista do Cadeado e Pejuçara, localizados na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul. Foram realizadas visitas aos pontos turísticos, enviados formulários eletrônicos a todas as secretarias municipais e conduzidos levantamentos bibliográficos e análise de documentos históricos. A análise desses dados permitiu a compreensão do potencial turístico dos dois municípios, além da avaliação de como as atividades lá desenvolvidas têm contribuído para o desenvolvimento sustentável, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

2 Turismo e desenvolvimento local

Estudos contemporâneos têm abordado diversos aspectos do turismo e seu impacto no desenvolvimento local e sustentável, incluindo o desenvolvimento participativo e a sustentabilidade (Coriolano, 2012), as motivações que impulsionam o turismo (Polomeque, 2003; Faria, 2021), a relação entre turismo e desenvolvimento econômico e sociocultural (Zaqual, 1997), e a importância do desenvolvimento sustentável no setor turístico (OMT, 2001). Coloriano (2012) enfatiza que o turismo sustentável requer um planejamento cuidadoso do uso dos recursos para minimizar danos ao ambiente e às populações locais, visto que, o desenvolvimento turístico deve valorizar o ser humano e o meio ambiente, visando a continuidade da vida e da capacidade de regeneração dos ecossistemas ao longo do tempo. Neste sentido, é necessário refletir acerca das motivações para o turismo, haja vista que o turismo se estabelece na volta de territórios que oferecem às pessoas a oportunidade de desfrutar de recursos naturais e culturais.

O turismo apresenta-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico e sociocultural de uma região, ao reconhecer que essa atividade pode gerar impactos socioambientais significativos. Alves (2014) conduziu um estudo em Arraial da Conceição do Ibitipoca (MG), destacando a percepção da qualidade de vida da população local em um contexto rural onde a agricultura deixou de ser a principal fonte de renda, sendo substituída pelo turismo rural como a atividade predominante, e destacou aspectos positivos e negativos a partir desta nova realidade. O desenvolvimento turístico levou a melhorias na infraestrutura local, e se transformou numa importante fonte de emprego e renda para a população.

Na percepção da população local de Arraial da Conceição do Ibitipoca (MG), conforme Alves (2014), o aumento do turismo contribuiu significativamente para a valorização do patrimônio natural e cultural da região, incentivando a preservação dos recursos naturais e das tradições locais. Por outro lado, a limitada participação da população local no processo de planejamento e desenvolvimento turístico resultou em não atendimento às expectativas da comunidade. Apesar de melhorias em infraestrutura, os investimentos ainda não são suficientes para atender a um crescente número de visitantes, levando a diversos problemas ambientais e sociais na localidade, especialmente porque o turismo alterou o cotidiano e o modo de vida local.

O desenvolvimento local, neste sentido, não se relaciona estritamente à dimensão econômica, mas também à inclusão social através da promoção da cultura local. No caso de Arraial da Conceição do Ibitipoca (MG), estudado por Alves (2014), o principal atrativo turístico é o estilo de vida da população aliado às paisagens naturais.

Gomes e Marcusso (2022) analisaram o turismo cervejeiro na região serrana do Rio de Janeiro e centraram a pesquisa nas transformações territoriais causadas pelas atividades turísticas. Ademais, apresentam perspectivas para o desenvolvimento local por meio do conceito de governança do território. E, ainda, os autores supracitados sinalizam que após um desastre ambiental que atingiu os municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, em 2011, foi necessário desenvolver novas estratégias para ressignificar o turismo naquela região. Com apoio financeiro do Ministério do Turismo, cervejarias artesanais criaram uma entidade gestora e desenvolveram um projeto unificado entre as cidades para articular, por meio da cerveja, o turismo na região.

A experiência na República de Cabo Verde, na África, desenvolvida através do estudo de Lopes e Pereira (2017), retrata a forma como o patrimônio cultural pode influenciar o turismo e o desenvolvimento local. O objeto principal do estudo enfatiza a Cidade Velha, também conhecida como Ribeira Grande, local que marca a história de Cabo Verde e possui um papel significativo na economia e desenvolvimento da região. Segundo Lopes e Pereira (2017), monumentos históricos e patrimoniais, sejam preservados ou em ruínas, são fundamentais para atrair turistas que buscam produtos inigualáveis. Para que esses potenciais sejam explorados, é crucial um investimento significativo e colaboração entre comunidades, governos e mercados turísticos. De certa forma, estes investimentos atuam positivamente na conservação e restauração de edifícios históricos, ajudando a fortalecer a identidade cultural e o orgulho comunitário.

Os estudos discutidos revelam uma conexão entre o turismo, o desenvolvimento local e o impacto das práticas culturais e econômicas. No estudo abordado por Alves (2014), o turismo surgiu como uma alternativa de fonte de renda, substituindo a agricultura e trazendo melhorias e valorização cultural, porém problemas sociais e ambientais devido à falta de participação local foram encontrados. Em contraste, Gomes e Marcusso (2022), mostram que o cenário turístico voltado ao setor cervejeiro gerou integração e desenvolvimento produtivo, mas também segregação social. Os autores, Lopes e Pereira (2017), destacam que o turismo cultural pode fortalecer a identidade e conservar o patrimônio, utilizando Cabo Verde como um exemplo, mas também pode mercantilizar a cultura e excluir as comunidades locais. Em resumo, os estudos indicam que para um resultado positivo do turismo no desenvolvimento local, é preciso a colaboração efetiva entre as comunidades, governos e setores turísticos, visando benefícios equilibrados e impedindo problemas relacionados à mercantilização e exclusão social.

Turismo e desenvolvimento local são temas indissociáveis das políticas públicas, que desempenham um importante papel no estabelecimento de metas e diretrizes que visam o fomento ao turismo, a inclusão social e a preservação dos recursos naturais. Essas ações tornam o turismo acessível a diversas classes e grupos socioeconômicos, favorecendo as populações locais e o turismo convencional, criando desse espaço outras modalidades turísticas (Brasil, 2003; 2007, *apud* Oppliger, 2021). É possível caracterizar as políticas públicas em linhas gerais, como um regimento que leva em consideração o local onde será aplicado. No âmbito do turismo, a política deve determinar ações para alcançar objetivos, levando em consideração o que foi planejado para identificar as necessidades locais e do mercado onde a atividade turística se insere.

Com interpretações políticas diversificadas, o turismo no Brasil foi organizado e planejado por meio de diretrizes, objetivos e metas que designaram os planos nacionais de turismo. Foram criadas políticas públicas não apenas para fomentar novos destinos com potencial e distribuir fluxos turísticos concentrados, mas também como uma forma de promover à inclusão social, fortalecer a participação comunitária e a governança democrática.

No Brasil, as políticas públicas com foco na atividade turística são regidas pela Lei Geral do Turismo nº.11.771/08, que contempla o Plano Nacional de Turismo (2007-2010), o qual define, dentre outras pautas, as bases operacionais do Conselho Nacional de Turismo (CNT), que rege os princípios da gestão participativa, tendo como embasamento a busca pela inclusão da população local (Alves, 2009). De acordo com o EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), o Plano Nacional de Turismo 2024-2027, tem como objetivo, transformar o país em um destino de excelência, reconhecido por sua hospitalidade, sustentabilidade, responsabilidade, inclusão e inovação. A Política Nacional de Turismo, traçou como meta promover o turismo sustentável, fortalecendo à economia através do setor turístico, geração empregos e incentivo a preservação do patrimônio cultural e natural. Além disso, busca proporcionar experiências positivas aos turistas e as comunidades locais.

Segundo Souza (2020), estes princípios, de modo direto ou indireto, fazem correlação com as metas dos 17 ODS da Agenda 2030. Como exemplo, à estimulação do desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos, cuja finalidade é fortalecer à economia local, gerar emprego e renda, abordado pelo ODS 8- (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a meta 8.9 do ODS 8, definida pela ONU consiste em até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o desenvolvimento sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais, cuja justificativa além

da geração de empregos, são as condições de trabalho geradas, a distribuição de renda, a acessibilidade e responsabilidade, por estarem inseridas nas ações do Ministério do Turismo.

No que tange a estimulação do desenvolvimento econômico e social nos destinos de interesse turístico, fortalecendo a econômica local surge como modelo a cidade de Salinópolis, no Estado do Pará, estudo realizado por Ribon (2017) cujo objetivo foi entender como as características naturais e a infraestrutura de Atalaia podem contribuir com o setor turístico da região, oportunizando a redução das desigualdades sociais, minimizando impactos ambientais e promovendo maior desenvolvimento local sustentável através de indicadores de capacidade de carga turística. Esses indicadores são importantes para a elaboração de planos, projetos e ações de redução de impactos e regulação de uso recreativo da praia, podendo subsidiar políticas públicas locais, que enfatizam a conservação das condições naturais existentes, que em dias atuais ainda resistem as ações causadas pelo homem em benefício das próximas gerações.

Levando em consideração o turismo como uma ferramenta para o desenvolvimento local sustentável que permite explorar diversos aspectos e contextos que fazem relação com os ODS, de maneira específica destaca-se o turismo rural que conecta a criação de novas oportunidades econômicas em áreas rurais, substituindo atividades tradicionais como a agricultura, apresentado pelo estudo de Alves (2014). Além disso, o turismo rural muitas vezes valoriza e preserva os recursos naturais e culturais existente em comunidades locais, ajudando na conservação do meio ambiente e na manutenção do patrimônio cultural, aliado aos ODS 11 e 12, da Agenda 2030.

3 Turismo rural, sustentabilidade e os desafios do milênio

A Organização Mundial do Turismo (OMT), designou 2020 como o “Ano Internacional do Turismo para o Desenvolvimento Rural”. Visando destacar a importância do turismo no desenvolvimento das áreas rurais, afim de promover estratégias que integrem e beneficiem comunidades rurais ao redor do mundo. De acordo com uma pesquisa realizada pela Sprint Dados (2023), buscou-se compreender a demanda por turismo rural, identificando perfis de turistas, preferências e comportamentos, além de identificar tendências emergentes. Como resultados, ficou registrado que o principal interesse dos visitantes que costumam viajar em grupo com familiares e amigos, é a procura pela gastronomia oferecida pelo setor rural e a contemplação da natureza, permitindo que sejam realizadas atividades ao ar livre, como trilhas

e caminhadas. Afim de buscar identificar tendências e atividades inovadoras, atividades ligadas a sustentabilidade e entretenimento noturno ganham destaque (Sprint Dados, 2023).

Segundo Klein (2021), as questões voltadas a sustentabilidade assumem o papel principal em torno das decisões do desenvolvimento e suas alternativas em dias atuais, sendo compreensível que o aspecto econômico precisa ser aliado aos aspectos qualitativos, de maneira que resultem na melhoria da qualidade de vida e em padrões pertinentes dos recursos naturais. Em 1972, em Estocolmo na Suécia, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, evento considerado um marco histórico no surgimento de políticas ambientais. Nesta conferência, despertou-se para a necessidade de implementação de estratégias adequadas para a produção de um desenvolvimento socioeconômico justo, conhecido como eco desenvolvimento (Martins, 1995).

Em 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU), organizou a Conferência das Nações Unidas, com foco no meio ambiente e desenvolvimento (UNCED), na cidade do Rio de Janeiro, um evento amplamente conhecido como RIO 92 ou ECO-92. Cujo objetivo principal foi revisar e avaliar o progresso de políticas ambientais desde a Conferência de Estocolmo em 1972. A ECO-92 teve como resultado vários acordos e compromissos, dentre eles a Agenda 21. Mais tarde em 2015, a ONU propôs juntamente com seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, com prazo estipulado para os próximos 15 anos, a Agenda 2030 (Klein, 2021).

Embora o conceito de desenvolvimento sustentável tenha ganhado destaque na década de 1980, especialmente após a publicação do relatório de Brundtland (Estender; Pitta, 2008). O turismo rural, por sua vez, passou a se popularizar na década de 1990 e passou a ser o foco de discussões em meio ao cenário acadêmico e político brasileiro. Com isso, a influência do Estado passou a se tornar presente, com a criação de políticas públicas com o propósito de viabilizar estratégias de fortalecimento e fomento dessa atividade em prol do desenvolvimento local e regional (Souza e Klein, 2019).

O estado do Rio Grande do Sul, tem explorado várias iniciativas de turismo sustentável, refletindo a crescente preocupação com a conservação ambiental e o desenvolvimento local. Com o enfraquecimento do sistema de produção da Quarta Colônia de imigração italiana no centro do estado, influenciado pela modernização da agricultura, os municípios que compõem o território atual vivenciaram um período de êxodo rural, com crises políticas que se estenderam até a década de 1990. A partir dessa época, passou-se a implementar estratégias de desenvolvimento sustentável, com foco na integração de pequenos municípios rurais, buscando

superar os desafios históricos e promover prosperidade local (Froehlich; Vendruscolo, 2012 *apud* Ceretta, 2020).

Entre as atividades analisadas para viabilizar o território e aumentar a circulação e comercialização de produtos locais, o turismo passou a integrar narrativas políticas de valorização de recursos naturais e culturais para a divulgação dos produtos identitários da Quarta Colônia. Entretanto, mesmo que o turismo tenha sido uma das estratégias pensadas para alavancar o desenvolvimento sustentável do local, as propostas atuais surgiram entre os moradores locais, em torno da herança étnica, o cenário rural aflorado entre os rebordos do Planalto e a depressão central do estado, assim como a herança cultural predominante da colonização italiana possibilitaram a criação de várias rotas e roteiros turísticos (Ceretta, 2020).

O mesmo ocorre no município de Marau, localizado no norte gaúcho, através da *Rota das Salamarias*, o roteiro turístico destaca a tradição e cultura local. Segundo Tomasi (2022), o nome “Salamarias”, surgiu com o intuito de valorizar a tradição italiana na produção de salames. A fundação da associação, surgiu no ano de 2008 através da união de proprietários rurais e empreendedores em turismo que passaram a analisar o potencial turístico nas comunidades rurais de Nossa Senhora do Carmo, São Luiz da Mortandade e Taquari, através da cultura italiana, característica das famílias residentes nas comunidades.

Através de estratégias inovadoras, o desenvolvimento sustentável tem se mostrado um promotor essencial para revitalizar e fortalecer as áreas rurais, como evidenciado pela evolução do turismo rural no Rio Grande do Sul, a exemplo da região da Quarta Colônia de imigração italiana e da *Rota das Salamarias* em Marau que apontam como a valorização das tradições culturais e a promoção da sustentabilidade podem transformar comunidades rurais, promovendo o crescimento econômico e a preservação da identidade local. À medida que continuamos a explorar estas abordagens, o potencial turístico como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável passa a ser mais evidente, oferecendo novas oportunidades para o fortalecimento das regiões rurais ao redor do mundo.

4 Natureza, cultura e turismo com foco na atividade comunitária

A conceitualização do termo turismo, é um desafio para os estudiosos, devido a diversidade de abordagens que a relacionam, sejam elas científicas ou não. O turismo comunitário, relaciona-se ao desenvolvimento da atividade turística em determinadas localidades, cujo objetivo é a utilização racional dos recursos, a participação da comunidade no

planejamento da gestão turística e conservação do patrimônio natural e cultural. Além disso, refere-se à consciência, cooperação e bem-estar da população envolvida no desenvolvimento do turismo, visto que essa população se configura como o principal agente no incremento dessa atividade (Freitas, *et al.* 2012). Logo, incentivar o turismo comunitário é uma estratégia importante na promoção de um desenvolvimento equilibrado, sustentável e inclusivo, aliado a melhora da qualidade de vida das pessoas residentes nas comunidades envolvidas, bem como, enriquece a experiência de turistas que buscam estes locais para usufruir de novas experiências.

Ainda no contexto da modalidade turística pertencente às pequenas comunidades, é importante ressaltar o turismo com foco nas atividades rurais, cujo objetivo é proporcionar ao turista uma experiência direcionada a vida no campo, o turismo rural pode envolver a comunidade em sua gestão, mas em sua grande maioria é gerido pelos proprietários das áreas envolvidas. As atividades turísticas no âmbito rural ainda são recentes no contexto brasileiro. Segundo o Ministério do Turismo, início do turismo rural no âmbito da atividade econômica, teve início no município de Lages, em Santa Catarina, onde no ano de 1986 teriam surgido as primeiras propriedades rurais abertas à visita (Brasil, 2010).

Atualmente, as atividades no campo estão se expandindo integrando e envolvendo as famílias rurais com o poder público e a iniciativa privada, possibilitando a criação de circuitos e rotas turísticas adequadas as tradições culturais e as condições naturais das regiões. Além disso, ampliam-se as modalidades do turismo, como turismo alternativo, turismo ecológico, agroturismo, dentre outros atraindo as pessoas da cidade para o campo (Blanco, 2004).

Segundo o Ministério do Turismo, muitos moradores urbanos, buscam o turismo rural com o intuito de reencontrar as suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de festas tradicionais, conhecer o patrimônio histórico e natural, conviver com os modos de vida, costumes e tradições e vivenciar novas experiências, além de fugir do agito da vida urbana e adquirir produtos locais. Partindo do ponto de vista econômico, a atividade turística tem tido notabilidade no que se refere a geração de emprego, renda e riqueza e, sobretudo melhorado a qualidade de vida da comunidade local.

Para Mielke (2009, p.20), o turismo, quando é bem-organizado, “é considerado uma grande força promotora de benefícios, tanto para o município especificamente, como para a região, em função da possibilidade que tem de proporcionar uma melhoria na situação econômica de cada elemento que compõe a oferta”. Ao que se relaciona as condições de estimular a economia local através do turismo, observa-se que o aumento da circulação de bens e serviço por meio do setor turístico também irá contribuir com qualidade de vida das

comunidades locais, afinal será necessário um maior investimento em infraestrutura, ampliando a oferta de emprego e estimulando a educação social por meio dos cuidados com a cidade por parte da população.

5 Metodologia utilizada

Este artigo adota a epistemologia crítica enquanto abordagem metodológica conceitual, pois permite uma compreensão aprofundada da realidade a partir da identificação das forças e estruturas que afetam percepções e valores sociais, em vez de limitar a visualizar apenas o que é superficial (Kosik, 1976; Thompson, 2012). Vale-se também do estudo de caso vinculando dois municípios limítrofes pertencentes à mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, Boa Vista do Cadeado e Pejuçara, ambos representados na Figura 1. Cujas economias de ambos são fortemente baseadas na agricultura através do plantio de culturas como, soja, trigo, milho e leite e, também, na atividade pecuária, características herdadas pela chegada de imigrantes italianos e alemães e pela expansão das atividades agrícolas.

Figura 1 – Localização de Boa Vista do Cadeado e Pejuçara, na Mesorregião Riograndense



- Mesorregião Noroeste Rio-Grandense
- Pejuçara-RS
- Boa Vista do Cadeado-RS

Fonte: Autores. Adaptado de IBGE (2024).

A realização desta pesquisa foi constituída através de instrumentos de coleta de dados, tais como a aplicação de um formulário composto por perguntas de múltipla escolha relacionadas ao turismo e a valorização do setor. A estruturação do formulário foi elaborada com o intuito de coletar dados que evidenciassem de que forma o turismo vem sendo trabalhado para que ganhe maior visibilidade e de que maneira pode se tornar um mecanismo de auxílio no desenvolvimento destas cidades, promovendo crescimento econômico, oferta de emprego,

sustentabilidade, fomento à cultura e os produtos locais, conforme estabelecido pelo ODS 8 da Agenda 2030.

Para participar da pesquisa foram selecionados todos os departamentos pertencentes a prefeitura de cada município, os quais receberam o convite para a participação voluntária, em formato online através do e-mail de cada uma das secretarias. Os dados obtidos foram organizados através de gráficos gerados pelo aplicativo *Google Forms* e transcritos para o artigo em estudo, através análise do conteúdo e tratamento dos resultados foram delimitados os temas a serem apresentados e discutidos.

Este estudo abrange duas áreas temáticas das ciências sociais, quais sejam, turismo e planejamento urbano e regional, este último associado ao desenvolvimento local e sustentável, especificamente alinhado aos ODS. Quanto à bibliografia, foi realizada uma revisão e análise de literatura sobre o tema, com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa a partir de trabalhos recentes sobre turismo e desenvolvimento local.

A partir da busca de obras, artigos, relatórios, teses e dissertações no Google Acadêmico, foram selecionados os trabalhos cujo título e resumo mencionam: impactos econômicos, sociais e culturais do turismo; sustentabilidade no turismo; turismo rural; turismo de base comunitária; turismo rural no Rio Grande do Sul; turismo e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclusão social no turismo; turismo e desenvolvimento local e sustentável.

Os artigos acadêmicos, teses e dissertações, foram classificados a partir desses tópicos, levando em consideração o período em que foram estudados, priorizando trabalhos produzidos nos últimos 10 anos, mas também levando em consideração que algumas políticas públicas relacionadas ao turismo e que foram analisadas podem contribuir para a compreensão da temática. Por essa razão, foram selecionadas algumas obras referência, que contemplam o objetivo do trabalho. Por fim, este artigo adota o uso de inteligência artificial (*ChatGPT*. Versão 4), conduzido de maneira ética, transparente e responsável, especialmente para análise de conteúdo e adequação da linguagem, ademais através da plataforma *DeepL Translate* realizou-se as traduções necessárias sobre o conteúdo.

6 Natureza, cultura e turismo com foco na atividade comunitária: contexto turístico nos municípios de Boa Vista do Cadeado e Pejuçara

O município de Boa Vista do Cadeado, é formado por uma população de um pouco menos de 2.300 habitantes e uma área territorial de 701,221km², pertence a região noroeste do estado

do Rio Grande do Sul e está situado a 390km da capital Porto Alegre e próximo as margens da ERS-342, uma das principais vias para o escoamento da produção agrícola e que também faz ligação com a região das missões e a capital do estado (IBGE,2022). Por conta do grande fluxo de pessoas que circulam por esta região, dentre elas argentinos, que viajam em sentido ao litoral durante as férias de verão, essa localização pode ser considerada estratégica para o fomento da atividade turística, visto que o município apresenta um contexto cultural, histórico e natural.

Segundo Zamberlan (2002), os hábitos culturais predominantes no município tiveram início no Século XIX, com os fandangos e bolichos, onde imitavam-se os bailes europeus. O chamado “bolicho” era sinônimo de clube para a época, eram nestes espaços que aconteciam os jogos e atividades de lazer, como jogos de carta, bocha, futebol e carreiras de cavalo. No ano de 1983, inaugurou-se o Centro Comunitário do município, ao lado da Igreja Católica de Nossa Senhora da Saúde, com o intuito de abrigar eventos importantes ocorrentes na comunidade, bem como reuniões, encontros e festividades. Desde a época até os dias atuais a cultura vem se mantendo a mesma, os bailes e festividades ainda se mantem presente, como exemplo disso pode-se citar o Concurso Municipal de Vinhos (COMUVI) e o Concurso Regional de Vinhos (CONREVI), além da feira do município (FECAD), que tem por finalidade incentivar o comércio local e fomentar a produção de leite e o agronegócio.

Por ser um município, cuja atividade econômica predominante é a agricultura, a prática do turismo rural em propriedades agrícolas também tem potencial na comunidade, onde se encontram agroindústrias, fabricação de artesanatos, implantação de vinhedo, casa do produtor rural, localizada no centro da cidade com o intuito de comercializar os produtos fabricados no campo, dentre outros. Se tratando de recursos naturais, Boa Vista do Cadeado é cercada por rios que formam algumas cachoeiras em seu território, além de proporcionar potencial para a prática de canoagem (*Rota das Terras*, 2024). Na figura 2, é possível visualizar imagens de algumas atividades com o potencial turístico descritas no texto.

Se tratando da busca pelo reconhecimento do setor turístico e da valorização das potencialidades regionais, tanto no âmbito natural como cultural, o município de Boa Vista do Cadeado pertence a *Rota das Terras Encantadas*, juntamente com mais dezenove municípios, cujo intuito é apresentar vários segmentos turísticos, dentre eles o turismo de negócios, de eventos, ecoturismo, turismo cultural, de lazer e o turismo gastronômico em uma única rota.

Figura 2 – Igreja Nossa Senhora da Saúde, Cachoeira do Rio Conceição, Cachoeira Família Gai e Vinhedo Família Mainardi (da esquerda para a direita)



Fonte: Rota das Terras (2024).

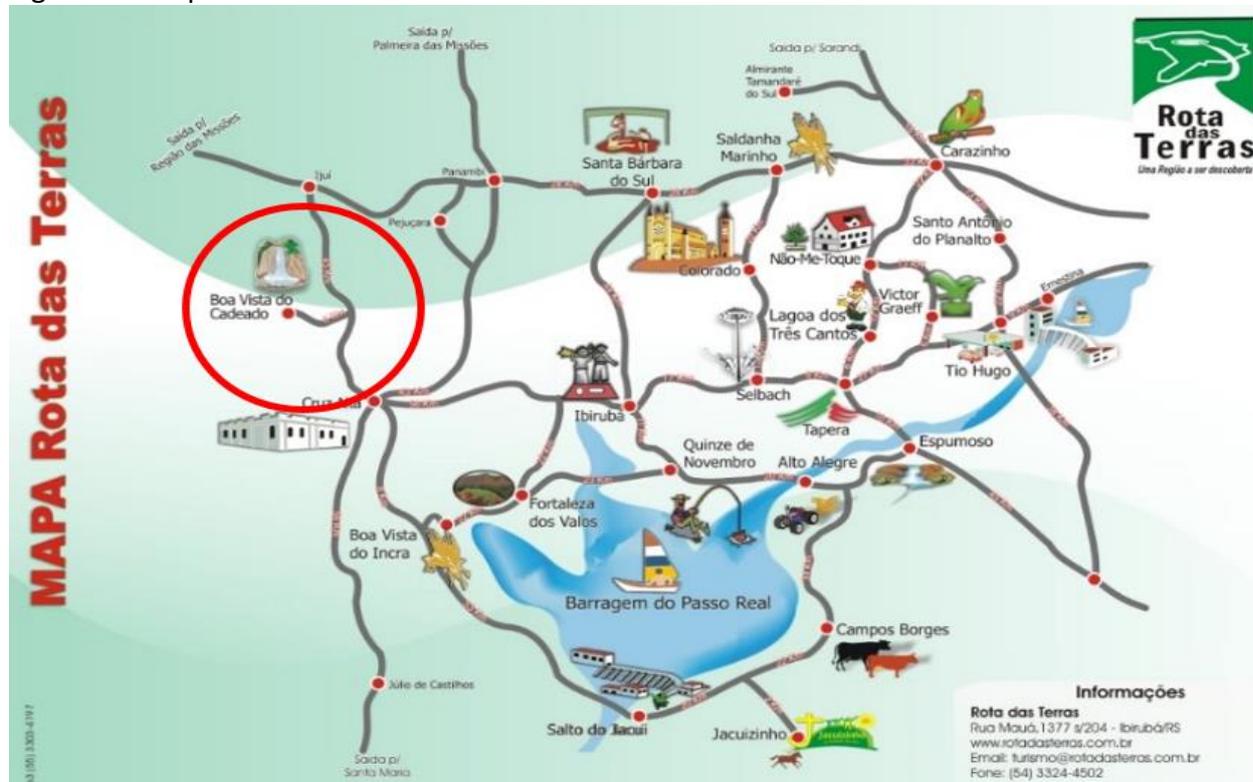
Algumas das vinte comunidades pertencentes a esta rota já possuem seu roteiro estruturado para receber turistas, como a *Rota do Jacuí Mirim* que integra os municípios de Saldanha Marinho e Santa Bárbara do Sul, o Caminho da Fé que busca explorar o turismo religioso em Fortaleza dos Valos e o *Encantos da Colônia* destacam a típica gastronomia e as belas paisagens do município, em Ibirubá a *Rota Essência de Viver* explora o trabalho da agricultura familiar, em Tapera a conservação das tradições com os traços da colonização italiana e alemã trazem a *Rota Della Cuccagna* misturando história, gastronomia e cultura.

Por fim, o município de Victor Greff traz o *Caminho das Topiarias, Flores e Aromas*, visto que a cidade possui uma das praças mais bonitas do estado do Rio Grande do Sul e possui o famoso festival da cuca e da linguiça, típico da gastronomia alemã, o *Caminho das Belezas e dos Sabores Rurais* pertence ao município de Quinze de Novembro, localizada entre rios e arroios. Na figura 3 apresenta-se o mapa com a *Rota das Terras Encantadas* e os municípios onde a rota está inserida.

Já Pejuçara possui sua história através dos traços do período colonial, com fatos e acontecimentos que geram histórias até os dias atuais. Com uma população de 3.745 habitantes e uma área territorial de 414,106km², pertence à região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Diferentemente de Boa Vista do Cadeado, Pejuçara está localizada muito próximo da BR-285, uma importante rodovia que perpassa pelo estado de Santa Catarina e as regiões da Serra e do Planalto do Rio Grande do Sul. Por ter seu ponto final próximo à divisa com a Argentina, passa a ser uma via que recebe um grande fluxo de turistas provindos da Argentina em época de férias escolares que tem como destino as praias gaúchas e catarinenses, semelhante ao que ocorre com a ERS-342, assim como de outros motoristas que circulam entre os dois estados. Essas

características fazem com que esta região também seja estratégica para o fomento do turismo, que bem planejado e levando em consideração as potencialidades existentes podem fazer com que muitas dessas pessoas que trafegam pelo trajeto, façam um pequeno desvio.

Figura 3 – Mapa da *Rota das Terras Encantadas*



Fonte: Rotas das Terras (2024).

Os primeiros apelos turísticos em Pejuçara foram marcados pela construção do Museu do Imigrante que tinha o intuito de eternizar o processo de colonização do município, através do acervo de objetos e documentos de quem presenciou este momento histórico, cultura pela qual ganhou maior importância com a criação de uma banda, que unia os traços da musicalidade da etnia italiana e alemã. Por volta de 1988, o município passou a planejar um calendário de eventos com a realização da 1ª Expofeira, cujo objetivo era valorizar o perfil comercial e industrial de sua economia e dar visibilidade a cultura italiana, através de sua culinária.

Em meados de 1989 a 1992, Pejuçara passou a receber obras importantes do poder público com foco na cultura e no lazer. Entre estas, a construção do prédio da Prefeitura e o Parque de Rodeios, que reúne um conjunto de edificações culturais, com destaque para a Casa da Cultura Italiana, o Parque de Rodeios, o Pavilhão de Exposição para a realização da Expofeira, um Anfiteatro e o CTG Pealo da Amizade, construções que atualmente abrigam muitos eventos da comunidade (Pinheiro, 2016). Levando em consideração os fatos que marcam a história do

município, percebe-se que um dos principais atrativos é a cultura marcada pela colonização italiana, que junto de sua história ainda cultiva os traços da culinária, predominante em eventos tradicionais que homenageiam seus Santos Padroeiros, como a conhecida Festa do Trigo e da Uva que ocorre na Igreja Matriz da cidade, na agroindústria e na arquitetura, trazendo consigo a potencialidade da prática pelo turismo rural e religioso.

No que diz respeito à prática pelo turismo, segundo Pinheiro (2016), Pejuçara passou a fazer parte do consórcio turístico *Rota das Terras* em meados de 1997, cuja finalidade era incentivar o turismo num segmento regional, através de seus atrativos naturais e culturais. Além disso, o município apresenta outros locais considerados importantes para o fomento da atividade turística, alguns deles podem ser vistos na figura 4.

Figura 4 – Museu dos Imigrantes Marcos Bresolin, Igreja Santo Antônio, Enoturismo Don Dieggo e Igreja Matriz São José (da esquerda para a direita)



Fonte: Prefeitura Municipal de Pejuçara (2024).

Atualmente, Pejuçara pertence à *Rota das Águas, Culturas e Sabores* e juntamente com o município de Panambi e Condor compõem o roteiro turístico *Recantos da Colônia*, onde é possível perpassar por propriedades rurais resgatando os traços culturais italianos e alemão, com foco culinária e na agricultura familiar. Na figura 5 é apresentado o mapa, elaborado pela *Rota das Águas, Culturas e Sabores*, com os municípios onde a rota está inserida.

Além disso, a *Rota das Terras Encantadas*, que promove o ecoturismo e o lazer, refletem o compromisso com práticas turísticas que preservam e realçam os recursos naturais. Já ações que visam promover a cultura local, como é o caso de Pejuçara, representam a inclusão social, por meio da manutenção e celebração da cultura. Da mesma forma a prática do turismo rural em propriedades agrícolas e a comercialização de produtos locais, inclui pequenos agricultores e artesãos na cadeia econômica, contribuindo para a redução das desigualdades econômicas.

A partir da análise dessas informações, é possível identificar relações com as três dimensões apresentadas neste estudo: sustentabilidade ambiental (ODS15); inclusão social e

redução das desigualdades (ODS10) e desenvolvimento econômico e sustentável (ODS 8). As paisagens naturais de Boa Vista do Cadeado potencializam atividades como a canoagem, promovendo valorização do ambiente natural do município. Isso está ligado, diretamente, à preservação e uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

Figura 5 – Mapa com os municípios que fazem parte da *Rota das Águas, Culturas e Sabores*



Fonte: Rota das Águas, Culturas e Sabores (2024).

O turismo se apresenta como uma alternativa econômica sustentável para Boa Vista do Cadeado e Pejuçara, especialmente devido à sua localização estratégica e patrimônio cultural. Os eventos, como a Expofeira em Pejuçara, são exemplos de como o turismo pode gerar emprego e promover o crescimento econômico sustentável. Ademais, a estruturação de consórcios turísticos, como a *Rota das Terras Encantadas*, a *Rota das Águas, Culturas e sabores*, reflete esforços de planejamento e desenvolvimento sustentável. São oportunidades econômicas contínuas e bem estruturadas, que demonstram como o turismo pode ser planejado de maneira integrada à realidade local, com desenvolvimento sustentável, preservação ambiental e inclusão social das comunidades.

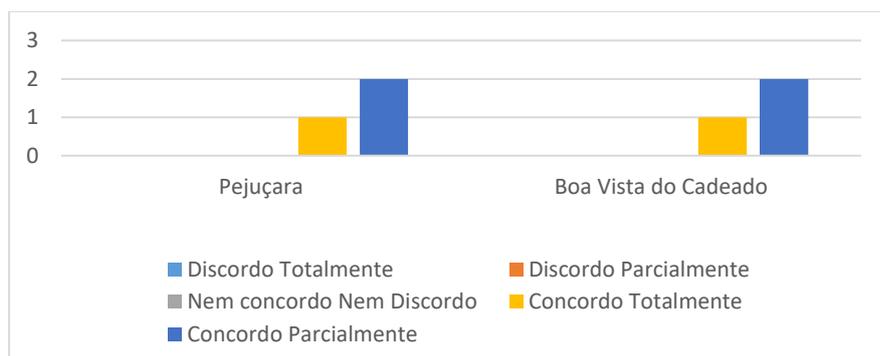
7 A comunidade residente na perspectiva do turismo

Nesta seção serão apresentados os resultados da investigação que gerou uma discussão sobre a forma em que se encontra o setor turístico dentro dos municípios além de ser possível

perceber as dificuldades em impulsionar este setor. Dentre os departamentos convidados a participar da pesquisa, apenas três representantes de cada município foram colaborativos, sendo possível perceber pontos de vistas distintos entre eles. A pesquisa realizada através de um formulário online, garantiu o anonimato dos participantes, além da comodidade de cada setor em poder participar em momentos oportunos.

A primeira indagação era sobre o fomento ao turismo e a cultura local, se os departamentos concordavam que este setor poderia alavancar a economia e promover oferta de emprego e renda. Nesse entendimento, os departamentos apresentaram posicionamentos distintos que variaram entre concordância total e parcial, embora de maneira voluntária alguns departamentos justificaram que difundir o turismo, de maneira que valorize as belezas naturais e culturais existentes podem movimentar a economia. Na figura 6 é possível visualizar a porcentagens de respostas obtidas.

Figura 6 – Considerando o fomento ao turismo e a cultura local, o departamento concorda que este setor pode alavancar a economia e a oferta de emprego dentro do município?

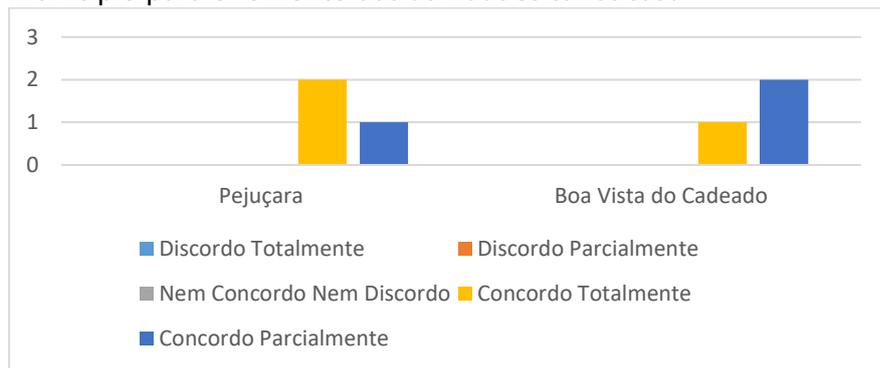


Fonte: Autores (2024).

A segunda pergunta mostra o resultado sobre a importância da elaboração de políticas públicas com foco no turismo e na cultura, pois permitem fomentar as atividades, elaborar projetos e incentivar e valorizar toda a cadeia produtiva (Figura 7). Assim, busca-se identificar os municípios que apresentam políticas públicas que contribuam para o fomento das atividades turísticas.

A pesquisa permitiu identificar que os municípios possuem pontos de vista diferentes, pois em Pejuçara dois departamentos concordam de maneira parcial com a existência de políticas públicas que fomentem a atividade e apenas um departamento concorda de forma total. Já em Boa Vista do Cadeado dois departamentos concordam de maneira total e apenas um de maneira parcial.

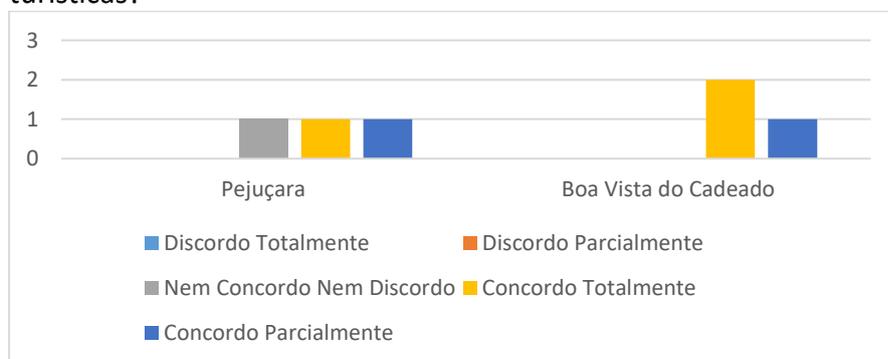
Figura 7 – O Departamento concorda que existem políticas públicas que contribuem com o município para o fomento das atividades turísticas?



Fonte: Autores (2024).

No sentido de pensar e debater políticas públicas para o desenvolvimento integrado de ações que visem consolidar a atividade turística no âmbito econômico, social, cultural e ambiental, buscou-se investigar se existem Conselhos Municipais de Turismo dentro dos municípios, demonstrado na figura 8, e se os membros que formam estes conselhos possuem participação ativa para monitorar, avaliar e formular políticas que fortaleçam as atividades turísticas (Figura 8).

Figura 8 – Considerando o Conselho Municipal de Turismo, o Departamento concorda que este se encontra em atividade e possui ações de desenvolvimento para consolidar as atividades turísticas?

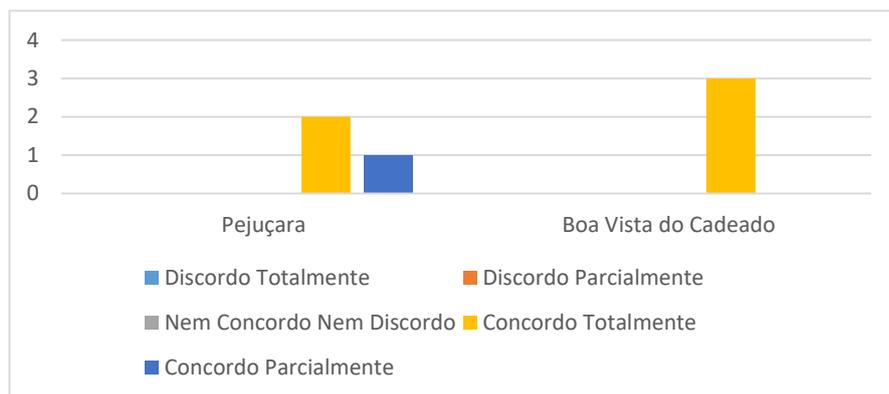


Fonte: Autores (2024).

Através da interpretação das respostas apresentadas na figura 9 é possível perceber que, em relação à figura 8, o município de Pejuçara possui três respostas distintas, onde um dos departamentos preferiu se manter neutro em relação a questão, enquanto na figura 9 dois departamentos concordam de maneira total e outro de maneira parcial. Porém um dos departamentos alegou que o Conselho de Turismo não era participativo, que foi necessário fazer a troca dos membros para alavancar e fortalecer as metas existentes, que buscassem fortalecer as atividades turísticas e auxiliar na implementação de políticas públicas. Enquanto no município

de Boa Vista do Cadeado, dentre os participantes apenas um departamento concordou parcialmente com a existência do Conselho (Figura 9). Em relação à participação ativa dos membros, todos os participantes concordaram de forma total, e alegam que a criação do Conselho de Turismo é recente.

Figura 9 – No entendimento do Departamento, estimular a participação ativa dos membros do Conselho de Turismo nas tomadas de decisões é de suma importância para a elaboração de atividades turísticas responsáveis e que beneficiem toda a população e visitantes?

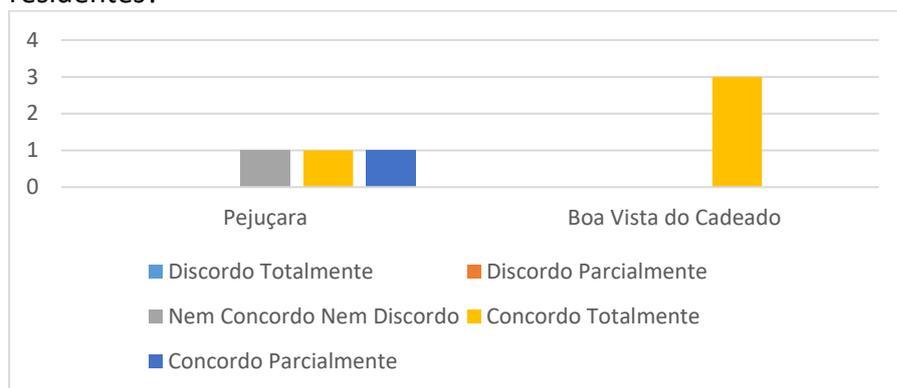


Fonte: Autores (2024).

A pergunta que compõe a figura 10, relaciona-se com o desenvolvimento sustentável que vem se tornando recorrente à medida que cresce a preocupação mundial com as questões ambientais, sendo assim indagou-se sobre o incentivo dos municípios em relação ao turismo sustentável que respeita as culturas e tradições, meio ambiente e pessoas locais dando protagonismo as comunidades residentes.

Ao analisar os resultados apresentados na figura 10, é possível perceber que Pejuçara apresentou perspectivas diferentes no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, onde um dos departamentos se manteve neutro, mas não foram encontradas justificativas para as respostas encontradas. No que diz respeito ao município de Boa Vista do Cadeado, todos os departamentos envolvidos concordaram totalmente com a questão e alegaram que mesmo possuindo poucos pontos turísticos relevantes, no seu ponto de vista, entendem que é crucial preservar e promover esses locais como parte do patrimônio cultural e ambiental da região.

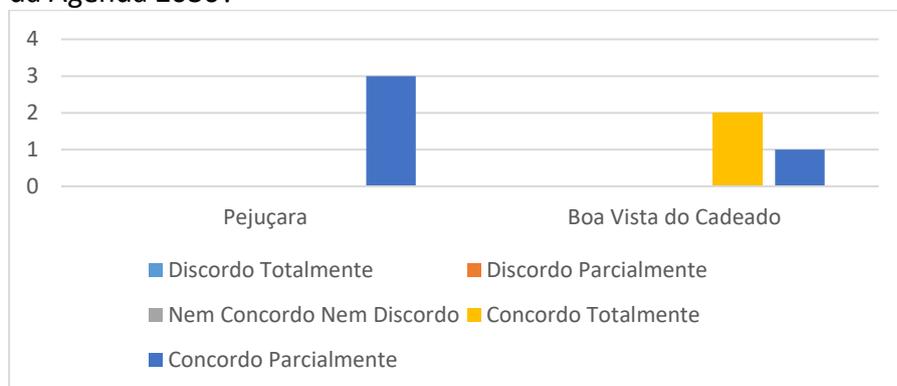
Figura 10 – O município concorda que incentiva o turismo de maneira sustentável, respeitando as culturas e tradições, meio ambiente e as pessoas locais, dando protagonismo as comunidades residentes?



Fonte: Autores (2024).

A última pergunta do questionário, apresentada na figura 11, está relacionado com o ODS 8 da Agenda 2030. Com esta pergunta procurou-se descobrir se os municípios estão trabalhando de maneira a estimular a implementação de políticas que visem promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

Figura 11 - O departamento concorda que as secretarias do município estão trabalhando de maneira a estimular a elaboração e implementação de políticas que visem promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais, aliados com o ODS nº8 da Agenda 2030?



Fonte: Autores (2024).

Com foco no ODS 8 da Agenda 2030, todos os departamentos de Pejuçara concordaram de forma parcial com a questão, partindo do ponto de vista dos participantes, o município pertence a *Rota Turística Água, Cultura e Sabores* que abrange os 11 municípios da AMUPLAM (Associação dos Municípios do Planalto Médio). Através desse roteiro é fomentado o turismo local e atrativos da região, não dando destaque para a promoção do turismo sustentável.

Em relação a Boa Vista do Cadeado, dois participantes concordaram de forma total com a questão, enquanto um deles concordou parcialmente. Porém os departamentos relatam o

potencial que o município possui para disseminar o turismo, principalmente pelas belezas naturais que a compõem, destacam também a importância de considerar a diversificação das atividades turísticas, explorando o ecoturismo, turismo rural e cultural garantindo um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A análise do turismo não apenas revela a percepção individual dos entrevistados sobre a complexidade dessa atividade, mas também reflete a consciência coletiva dos moradores, que os define como uma comunidade.

8 Considerações finais

Ao analisar a situação atual entre o município de Boa Vista do Cadeado e o de Pejuçara, é possível notar que ambos possuem potencialidades no que diz respeito ao fomento do turismo, seja através da cultura ou de recursos naturais. Apesar de serem comunidades que possuem características similares e fazem divisa entre si, pertencem a regiões diferentes, de um lado temos a região da *Rota das Terras Encantadas* pertencente ao Corede Alto Jacuí e de outro a *Rota das Águas, Culturas e Sabores*, que faz parte do Corede Noroeste Colonial. No que diz respeito a pesquisa realizada entre as duas comunidades, nota-se que Boa Vista do Cadeado reconhece o potencial turístico que possui, principalmente voltado as belezas naturais e a diversidade de atividades turísticas que podem ser fomentadas, possui conselho de turismo ativo desenvolvendo ações que consolidem as atividades turísticas e preza pelo desenvolvimento sustentável com foco na Agenda 2030, porém nota-se que o município não apresenta nenhum roteiro turístico dentro da *Rota das Terras Encantadas*, que valorize de tal maneira as potencialidades existentes.

Se a comunidade, juntamente com o poder público decidir investir na elaboração de um roteiro que contemple a valorização do turismo rural, ecoturismo e o turismo cultural com foco na sustentabilidade como mencionado na pesquisa, o turismo pode se tornar uma ferramenta de desenvolvimento que auxilie na economia municipal, podendo mudar de certa forma o ponto de vista dos participantes em relação a esta questão. Junto com esta estruturação podem surgir novos serviços que ajudem a fomentar a atividade turística, como hospedagem, alimentação, transporte e formação de guias turísticos.

No município de Pejuçara, nota-se que mesmo com algumas dificuldades em relação a participação ativa do Conselho de Turismo, fazendo-se necessário realizar mudanças em sua estrutura para que fosse possível fortalecer as atividades turísticas e implementar políticas

públicas que tornem possível o protagonismo da comunidade. O município possui um roteiro com base no turismo rural, juntamente com os municípios de Panambi e Condor, cujo nome é Recantos da Colônia formado por 11 propriedades rurais que oferecem experiências gastronômicas, vivência nas atividades do campo, cultura e histórias.

Porém, é possível perceber que ainda falta incentivo do poder público e das comunidades participantes em dar maior visibilidade ao roteiro existente, fazendo com que um número maior de turistas possa conhecer o que este roteiro tem a oferecer. Partindo deste ponto de vista, a econômica também passaria por um processo de expansão, principalmente voltado a agências de turismo e transporte especializadas em realizar este roteiro juntamente com os turistas.

Por fim, ao analisar a situação de ambas as comunidades é possível considerar que o turismo rural pode ser um grande promotor do desenvolvimento sustentável e econômico em pequenos municípios, quando planejado e estruturado de forma que proporcione visibilidade aos turistas, visto que, cada vez mais as pessoas residentes em grandes centros, tem procurado a calmaria dos pequenos municípios e do campo para se conectar em seu tempo livre.

Referências

ALVES, Gilson Fernando. **Avaliação da cidadania participativa no PRODETUR/NE-II: o caso do Conselho de Turismo do pólo Costa das Dunas**. 2009. 297f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2009.

ALVES, Monalisa Barbosa. Turismo e desenvolvimento local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca-MG. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 628-648, 2014.

BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva; LANZARINI, L. Turismo Responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística. 2023.

BLANCO, Enrique Sergio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 3, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo: Diretrizes, metas e programas - 2003- 2007**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003. 48p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Estratégico 2024-2027**. Brasília: Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: https://embratur.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Plano-Estrategico-2024-2027_enviado-DIREX-9.02.24.pdf

BRASIL. Ministério do Turismo. **Atividades turísticas crescem 3,4% em junho e impulsionam a economia do país**. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atividades-turisticas-crescem-3-4-em-junho-e-impulsionam-a-economia-do-pais> . Acesso em 12/08/2024.

CERETTA, Caroline Ciliane et al. Perspectivas territoriais de desenvolvimento a partir do Turismo Rural: o caso do território Quarta Colônia/RS, Brasil. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 25, n. 2, p. 2343-2360, 2020

CORIOLOANO, Luzia Neide. A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, p. 61-70, 2012.

DE SOUZA, Marcelino; KLEIN, Ângela Luciane. Normativas, regulamentações e políticas públicas para o turismo rural. **Turismo rural**, p. 41, 2019.

ESTENDER, Antonio Carlos; PITTA, Tercia de Tasso Moreira. O conceito do desenvolvimento sustentável. **Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais-UNG-Ser**, v. 2, n. 1, p. 22-28, 2008.

Furraer, I. L. L., Bernardy, R. J., Bernardy, J. M. (2023). Integração de pequenos municípios aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, 16(3), 41-58. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i3.7034>.

FARIA, Diomira Maria CP. Desenvolvimento Econômico Regional e Turismo: Interseções possíveis. **sescsp.org.br/revistacpf**, p. 56, 2021.

FREITAS, M. E; ALVES. K. M; CABRAL, A. F; LOPES, R.M. Turismo Rural na Agricultura Familiar: uma atividade comunitária. **Comunidades, Natureza e Cultura no Turismo/** Giovanni Seabra (Organizador).- João Pessoa: Editora Universitária da UFPB,2012.

GOMES, Celso Cardoso; MARCUSSO, Eduardo Fernandes. Turismo e territorialidade: o território da cerveja da região serrana do Rio de Janeiro como vetor da governança e do desenvolvimento local. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2214, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/boa-vista-do-cadeado/panorama> Acesso em: 31 de maio de 2024

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

KLEIN, Luciana Cristina et al. **Turismo rural e agroindústria: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Ubitatã/PR**. 2021.

LÓPEZ PALOMEQUE, F. **El turismo en el desarrollo local y regional: aportaciones conceptuales**. Alicante: Escuela Oficial de Turismo de la Universidad de Alicante, 2003. Mimeo.

LOPES, J.; PEREIRA, A. Patrimônio cultural, turismo e desenvolvimento local: Estudo de caso da Cidade Velha, ilha de Santiago, Cabo Verde. **Sociabilidades Urbanas–Revista de Antropologia e Sociologia**, v. 1, n. 2, p. 45-60, 2017.

MARTINS, S. **Límites del desarrollo sostenible en América Latina: en el marco de las políticas de (re)ajuste económico**. Pelotas: Editora da UFPEL,1995.

MARUJO, Noémi; CARVALHO, Paulo. **Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 2010.

MIELKE, Eduardo Jorje Costa. **Desenvolvimento Turístico de base comunitária**. Campinas, SP. Alínea, 2009.

NECHAR, Marcelino Castillo. Epistemologia crítica do turismo: que é isso?. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 516-538, 2011.

OPENAI. *ChatGPT*. Versão 4. Disponível em: <https://www.openai.com/chatgpt>. Acesso em: 22 ago. 2024.

OMT - Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

OMT- Organização Mundial de Turismo. **Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo: Experiências do Turismo Rural**. São Paulo: RIMT, 2020.

OPPLIGER, A. E; OLIVEIRA. M. K. A. Turismo como Possibilidade Econômica para o Desenvolvimento Sustentável na Comunidade Quilombola de Furnas dos Baianos, Aquiduana, Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Gestão de Desenvolvimento Regional**. São Paulo, 2022.

PINHEIRO, LUIZ. **Pejuçara Una Terra Felice- Administrações que Fizeram História**. Cruz Alta: Editora i9 Comunic, 2016.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

RIBON, Hully Cordovil et al. Turismo como potencial para promoção do desenvolvimento local sustentável no Atalaia, em Salinópolis/PA. **Revista Grifos**, v. 26, n. 43, p. 96-124, 2017.

SANSOLO; D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: Pontencialidade no Espaço Rural Brasileiro**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p.142.

SOUZA, Sinara Leandra Silva Alves de. **Agenda 2030 e suas interfaces com a política pública de turismo no Brasil**. 2020.

SPRINT Dados. **Demanda do Turismo Rural**. 2ª edição , 2023.

SPRINT Dados. **Demanda do Turismo Rural**. 2ª edição , 2023.

World Travel & Tourism Council. **Economic Impact Research**. Disponível em <https://wttc.org/research/economic-impact>. Acesso em 12/08/2024.

TOMASI, Adriana Bispo de Santana. **Turismo rural: diagnóstico das potencialidades-Rota das Salamarias-Marau-RS**. Lume Repertório Digital- UFRGS, 2022.

ZAMBERLAM, JURANDIR. **Boa Vista do Cadeado- Suas Origens Missionárias à Município do Século 21**- Porto Alegre: Pallotti, 2002

ZAOUAL, Hassan. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno virtual de turismo**, v. 8, n. 2, 2008.